

Uma pedrada no lago

À volta de um projeto de escrita criativa

Éric Many
Sónia Rodrigues

A organização da instituição escolar permite aos seus utentes - sejam eles encarregados de educação, funcionários, professores ou alunos - viver e conviver dentro de um sistema estruturado por regras, programas, horários que tornam o quotidiano da aprendizagem uma rotina. Já se sabe a importância do marco da repetição nos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nos contextos do ensino básico.

Qualquer que seja o contexto educativo – casa/escola, formal/informal - as crianças mais novas precisam de hábitos para superarem as ruturas que, inevitavelmente, se vão sucedendo ao longo dos seus percursos de vida.

Na escola a criança encontra-se, portanto, enquadrada por uma série de formalismos práticos e temporais que visam facilitar uma melhor integração social e educativa da mesma num sistema onde a coesão, a uniformidade ou a harmonia se impõem como valores estruturais. Em 1993, o sociólogo francês Pierre Bourdieu¹ tinha apontado para o papel da escola na uniformização das aprendizagens, alertando para as consequências de tais orientações sobre as culturas e línguas não contempladas nos programas curriculares.

Para este projeto de Escrita Criativa, desenvolvido na Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos, em Vila Nova de Gaia, foram propostas, quinzenalmente, atividades ligadas ao desenvolvimento das capacidades de literacia numa turma do 4º ano. O objetivo inicial limitava-se a tentar incentivar os alunos participantes para o gosto da leitura/escrita. Apurou-se, rapidamente que tais práticas, não se podiam inserir num plano curricular formal e rotineiro, mas que a motivação esperada das crianças resultava de critérios e princípios organizacionais inerentes aos ateliers de escrita e leitura propostos: atividades sempre diferentes, conteúdo das sessões nunca anunciado previamente e liberdade criativa total.

¹ Bourdieu Pierre, *Esprits d'Etat [Genèse et structure du champ bureaucratique]*, in: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 96-97, mars 1993. Esprits d'État. pp. 49-62

Pode, à primeira vista, parecer pouco. Mas o inédito, a surpresa e a liberdade de criação constituem, neste contexto pedagógico, elementos fundamentais na dinâmica da aula e no estímulo instigado nas sessões. Sob forma de desafios, foram propostas atividades criativas baseadas na capacidade imaginativa das crianças: ler o livro infantil *Onde vivem os Monstros* de Maurice Sendak escondendo as imagens e pedir aos participantes para imaginar e desenhar os monstros; criar uma narrativa ouvindo uma música de Rodrigo Leão, criar uma história a partir de um quadro do Miró, brincar graficamente com a forma das letras, desenvolver atividades após a leitura de uma história curta em francês, *Paulette Et Le Collier En Or* de Eric Many, escrever metáforas a partir da exploração do livro *Avós* de Chema Heras e Rosa Osuna, entre outras, ao longo do ano letivo.

No final de cada sessão, foi deixada a palavra a um/a aluno/a para apresentar um livro ou uma pesquisa de tema livre do seu interesse. Da mesma forma, e no intuito de dar reciprocidade aos discentes e ao secretismo instaurado na primeira parte, não havia lugar a informação prévia sobre o conteúdo da apresentação. As pesquisas efetuadas, contaram, incansavelmente, com a colaboração da professora bibliotecária, que os orientava na indagação dos assuntos que mais interesse lhes suscitavam. A biblioteca escolar, constitui-se como um acervo investigativo muito relevante, e quando bem orientado, como o é, integra uma mais-valia para os alunos que a procuram.

Estas sessões não pretendem subverter a máquina escolar e a sua organização. Pretendem abrir um interstício criativo no formalismo, atirar uma pedrada no lago monótono dos hábitos escolares.

A resposta dos jovens participantes foi relativamente positiva tanto na efervescência e empenho demonstrados na execução das atividades como na criatividade inoculada nos trabalhos realizados. Trabalhos esses que respeitam os ritmos, a imaginação e as competências de cada um, numa turma mesclada onde convivem rapazes e raparigas, oriundos de classes socioculturais diferentes com crenças religiosas próprias, alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e com ritmos de aprendizagem díspares.

A rotina, como já foi referido, é importante para que as crianças se possam situar e orientar num contexto que se pode revelar desestabilizador. No entanto, e talvez seja esse um dos grandes desafios na educação contemporânea, a instituição escolar deve distinguir organização e uniformização. Ou seja, deve simultaneamente constituir um espaço e um tempo regidos por hábitos reguladores e protetores, mas deve ser suficientemente flexível para receber o inabitual e o diferente e valorizar a diversidade do seu público.

A pedrada no lago pretende criar movimento, agitando as águas e despertando novas ideias nestes alunos, quebrando as rotinas implementadas. Pretende facilitar momentos de rutura com o instituído que promova novas abordagens à construção do conhecimento, que desenvolva perspetivas holísticas do saber e se sustente na aprendizagem de um olhar interpretativo, crítico e diferenciado sobre o mundo.

Educar é uma constante aprendizagem quer para o professor quer para o aluno. Para mudar e haver mudança temos de ser nós, professores, a mudar, a adaptar, a criar novas estratégias e métodos, de forma a motivar os alunos de hoje para o aprender. E o aprender que seja com sabedoria, com ilustração, com transmissão de culturas diferentes e com a noção da realidade do nosso quotidiano.

Foi com esta visão que se implementaram novas estratégias de aprendizagem tornando possível triangular novos conhecimentos adequados ao *Novo Perfil do Aluno* articulados com os pressupostos do artigo 3º do decreto-lei nº 55/2018, alínea c) «Autonomia e flexibilidade curricular», *a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinós básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*”. Decreto esse, que segundo Ariana Cosme², contribuiu para alargar e institucionalizar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Despacho nº5908/2017) que *nos instiga a refletir, em conjunto e de forma séria, sobre os desafios, as exigências e as implicações de um projeto que conduz as escolas e os professores não só a assumirem decisões curriculares capazes de suscitar um trabalho de formação culturalmente significativo como, conseqüentemente, a investirem noutros modos de organizarem os espaços e os tempos de trabalho* (p.7).

Pretende-se instituir uma diferenciação pedagógica que rompa com os currículos rígidos e que conduza a uma aprendizagem significativa e cooperativa respeitando a maturidade e os ritmos de trabalhos dos alunos. Isto porque, as crianças aprendem de forma diferente com a mesma idade.

Urge quebrar a ideia de uma lição para todos, de onde decorre a pedagogia diferenciada. É urgente dar ao trabalho escolar um verdadeiro sentido. Um sentido social ao que os alunos estão a aprender, englobando as novas tecnologias de modo a dinamizar trabalho que os façam sentir verdadeiramente realizados.

E, como tal, esta complementaridade, partilha de experiência e de novos saberes, produção de novos e diversificados trabalhos, foi a alavanca para desenvolver um projeto

² Cosme, Ariana (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.

de Escrita Criativa, promovendo o gosto pela pesquisa, pelo aprender mais, tornando os alunos mais autónomos e flexíveis, conquistando cada aluno para busca de novos conhecimentos e novas competências. E como foi feito? A presença quinzenal de um elemento exterior ao contexto escolar, alguém que escreve, que ilustra, que é professor, que possui uma cultura diferente e que se disponibiliza para partilhar as suas vivências com um grupo de alunos ávido de conhecimento, viabilizou o mergulho num mundo mágico, de fantasia, de sonhos, onde foi possível despoletar a sua imaginação, criatividade e o que poderiam fazer com elas.

Filaram novos gostos, pesquisaram culturas diversas, autores de diferentes nacionalidades, redigiram, pintaram, ouviram diferentes estilos musicais, visitaram museus de arte, apresentaram trabalhos em diferentes línguas e, acima de tudo, elevaram o seu background cultural, social, emocional... Estes novos hábitos de sala de aula mudaram o professor convidado, mudaram a professora titular, mudaram os alunos e mudaram os encarregados de educação que elaboraram, colaborativamente, os novos projetos implementados.

Estes métodos diferenciados facilitaram aquilo que o *Perfil do Aluno* nos propõe: desafiar a Educação, desenvolver hábitos sistemáticos de trabalho para enfrentarem a realidade que os espera num futuro próximo, preparar para uma múltipla escolha de possibilidades e conhecimentos e desenvolver valores e competências que os remetam para a continua transformação dos tempos atuais. Procura despoletar, nos alunos, o sentido da iniciativa de aprender, partilhar, vivenciar e expor os seus conhecimentos, formando-os mais e melhor. No professor, representa um novo desafio, forçando a saída da zona de conforto, apostando noutras práticas do processo ensino aprendizagem que se configuram como um teste às suas capacidades de renovação profissional. Para ambos, este exercício representa um percurso gratificante de continuas conquistas que se traduzem em melhores resultados.

O mobilizar de um vasto leque de competências tais como: o saber ouvir, o saber redigir, o aprender a pesquisar, o descobrir capacidades omissas, o superar inseguranças e o desenvolver estratégias para alcançar os objetivos em cada tarefa, gera o aumento da autoestima e concomitantemente cria sinergias para um trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos/professores/comunidade educativa. Neste sentido, o professor terá de ser visto como um ator educativo que deixa de ocupar o centro da cena educativa para assumir um papel mais decisivo e influente no desenvolvimento de uma relação produtiva. Fator determinante que poderá contribuir para que os alunos possam aprender a refletir a partir da informação com a qual se confrontam ou mobilizá-la para alargar as suas possibilidades de interpretar propostas, situações e factos, lidar com dados

provenientes das mais diversas fontes, avaliá-los, resolver problemas, criar projetos ou mesmo relacionar-se com outros (Cosme, 2018).

Desta forma, dá-se cumprimento ao artigo 4º do Decreto Lei nº55, alínea j) *Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*

E, na realidade, não é isto mesmo que queremos? Pois, este projeto possibilitou que esta turma tornasse o sonho realidade!

E a vida é feita de sonhos, e os sonhos quando realizados tornam-nos mais fortes, mais felizes e mais capazes.